

TEMAS PUBLICADOS EM PESQUISAS SOBRE CALL NO BRASIL¹

CALL RESEARCH THEMES/ISSUES PUBLISHED IN BRAZIL

Susana Cristina dos Reis
Doutora em Letras
Universidade Federal de Santa Maria
(suzireis@nte.ufsm.br)

RESUMO: O estabelecimento da agenda de pesquisa em *Computer Assisted Language Learning (CALL)* tem sido foco de investigação de pesquisadores em Linguística Aplicada na última década. Neste trabalho, identifico fases de pesquisa na área de Ensino e aprendizagem de Inglês mediado por Computador, no Brasil, a partir da análise de objetivos e tendências teóricas das pesquisas publicadas em artigos, dissertações e teses da área. Os resultados sugerem que há três fases de pesquisa sobre CALL no Brasil e que ainda são poucos os pesquisadores da Linguística Aplicada envolvidos em pesquisas sobre CALL em nosso país. Além disso, este estudo sugere a necessidade urgente do surgimento de um periódico especializado nessa área de conhecimento para a publicação digital das pesquisas realizadas na área.

Palavras-chave: CALL; Fases das pesquisas; Publicações acadêmicas; Periódicos acadêmicos brasileiros

ABSTRACT: The establishment of research agenda in Computer Assisted Language Learning (CALL) has been the focus of investigation of a great number of researchers in the last decade. So, in this work, I identify the research stages, concerning to the English teaching and learning area, mediated by Computer, in Brazil, from the analysis of objectives and theoretical trends, from research published in articles, dissertations and thesis in the area. The results suggest that there three research stages about CALL in Brazil, and that there are few Brazilian Applied Linguists producing research and publishing in the field of CALL in our country. In addition, this study suggests the urgent need of emerging a new journal in this area of knowledge for the digital publishment of research carried out on this area.

Keywords: CALL; Research stages; Publication; Brazilian research journals

Introdução

Pesquisas em Linguística Aplicada (LA), mais especificamente, na área de *Computer Assisted Language Learning (CALL)*², tem enfatizado a necessidade do estabelecimento da agenda de pesquisa dessa área, tanto no contexto acadêmico brasileiro, quanto no contexto internacional (LEVY, 2007; 2001: 2000; CHAPELLE, 2000; LEFFA, 2006; REIS, 2009; REIS, 2010).

No cenário acadêmico internacional, alguns autores destacam que os

¹ Este artigo é parte da tese investigada no Programa de Pós-Graduação em Letras, na Universidade Federal de Santa Maria

² No Brasil, alguns pesquisadores referem-se a essa área como Ensino e Aprendizagem mediados por Computador (EAMC).

estudos sobre tecnologias aplicadas à educação ainda precisam ser aprofundados para o estabelecimento da “agenda de pesquisa” em linguagem e tecnologias, pois há uma tendência falaciosa das pesquisas em CALL de apenas testarem tecnologias em vez de teorias (CHAPELLE, 2004; 2000; DEBSKY, 2003; EGBERT; PETRIE, 2005; HUBBARD, 2005; HUH; HU, 2005; LEVY, 2007; 2000; 2001).

Pesquisadores estrangeiros, por exemplo, Stockwell (2007) sugere que o foco dos estudos em CALL deveria ser dirigido para a investigação da natureza das tecnologias usadas para o ensino de certas habilidades linguísticas e, a partir dessa investigação, verificar as teorias que orientam o uso e a escolha dessas tecnologias em sala de aula. Já, Huh e Hu (2005) enfatizam que as pesquisas sobre CALL precisam ser melhor relacionadas à teoria de aquisição de línguas estrangeiras.

No cenário acadêmico brasileiro, as pesquisas realizadas em Linguística Aplicada (LA), sobre ensino de línguas e tecnologias, têm discutido diferentes assuntos, os quais também ainda não são orientados por uma agenda de pesquisa predefinida pela comunidade de pesquisadores. Exemplos de temas investigados são: as vantagens oferecidas pelas tecnologias ao ensino; o processo de interação mediado por tecnologias (PAIVA, 2001a); os critérios que devem ser levados em consideração ao elaborar material didático digital (VETROMILE-CASTRO, 2003; LEFFA, 2003); o processo de intervenção pedagógica em contextos distintos de interação virtual (REIS, 2004; REIS; SILVA, 2005); o uso de gêneros digitais e de narrativas multimídias no ensino de línguas estrangeiras (ARAÚJO, 2007a; PAIVA, 2007a; 2007b; 2006; MARCUSCHI; XAVIER, 2004).

Tendo em vista essas discussões, parece importante problematizar a pesquisa em CALL, investigando como pesquisadores dessa área constroem suas práticas discursivas e epistemológicas sobre essa comunidade disciplinar em contextos específicos de publicação, a fim de identificar a agenda de pesquisa dessa área.

Para melhor entender as práticas discursivas dos pesquisadores de CALL, neste artigo descrevo o que já tem sido investigado no Brasil, bem como sugiro fases/períodos de produção de pesquisas sobre ensino de línguas e tecnologias, as quais foram identificadas a partir da investigação de publicações acadêmicas sobre esse tema, em periódicos nacionais de Linguística Aplicada e de CALL. Os dados obtidos e descritos neste artigo são resultados de pesquisa de

doutorado concluído em 2010 (REIS, 2010).

Na próxima seção, descrevo brevemente as pesquisas sobre CALL produzidas no contexto brasileiro.

Pesquisas sobre CALL no Brasil

Ao ler a literatura recente sobre pesquisas, na área de CALL, não encontrei nenhum artigo em periódicos brasileiros que organizasse em fases as pesquisas dessa área, com exceção do artigo de Paiva (2008) que propõe um panorama histórico das tecnologias usadas no ensino de línguas. Para a autora, as atividades de CALL realizadas no Brasil podem ser classificadas como extensionistas, curriculares e extracurriculares. Essa classificação foi a única sugestão encontrada de classificação de atividades sobre CALL no Brasil.

Na tentativa de identificar o que tem sido feito ao longo dos anos, bem como os temas já discutidos e abordados em pesquisas brasileiras sobre ensino de línguas e tecnologias, organizei em fases/períodos as temáticas dessas pesquisas, sem considerar as tecnologias em estudo ou as concepções de linguagem que orientavam a pesquisa nesses períodos.

Na sequência, sintetizo a classificação dessas fases, a partir dos principais resultados obtidos por meio da investigação em publicações brasileiras.

As fases de Pesquisas em CALL no Brasil

No Brasil, entendo que a área de CALL constitui-se em um campo de investigação que está em crescimento, tendo em vista a quantidade de publicações que começou a surgir a partir de 1998. Nesta seção, destaco algumas dessas contribuições teóricas publicadas no contexto brasileiro.

Em 1998, quando as pesquisas em Linguística Aplicada começaram a colocar ênfase em CALL, o impacto que o uso de computadores causou na sociedade começou a influenciar a universidade e a escola. Na universidade, o foco das discussões era as implicações que o uso de tecnologias poderia causar nos processos de ensino e de aprendizagem, bem como tais tecnologias poderiam ajudar no desenvolvimento da motivação e da autonomia dos participantes, envolvidos no processo de aprendizagem de línguas estrangeiras nessa

modalidade.

Na escola, a preocupação dos professores era em que medida tal ferramenta eletrônica poderia substituí-los em sala de aula. Além disso, havia ainda resistência ao uso das tecnologias como reportam algumas pesquisas desenvolvidas nesse período (por exemplo, PAIVA, 1999).

Os resultados da pesquisa permitiram concluir que pesquisas sobre CALL, no Brasil, desenvolvidas durante a última década, podem ser divididas em três fases, as quais são: Fase 1 – Inserção de tecnologias nas aulas de línguas estrangeiras; Fase 2 – Implementação e elaboração de materiais didáticos por meio de tecnologias digitais; Fase 3 – Avaliação de atividades de linguagem no contexto digital e de relatos de experiência sobre o ensino mediado por computador.

Essa classificação foi elaborada a partir da sistematização das pesquisas realizadas em universidades brasileiras (por exemplo, UFSM, UCPEL, UFSC, UFRG, UNICAMP, PUC-SP, UFRJ, UFMG, UFPE) em que há pesquisadores desenvolvendo pesquisas na área de CALL. Foram incluídos, nesta base de dados, teses, dissertações, artigos publicados em periódicos selecionados para esta pesquisa, em anais de eventos e em capítulos de livros produzidos por pesquisadores brasileiros da área de CALL, totalizando 73 publicações, as quais o acesso foi por meio da biblioteca da UFSM, ou por meio de pesquisas publicadas e disponibilizadas na Internet.

Na sequência, discuto cada uma das fases propostas neste artigo.

Fase 1 – Inserção de tecnologias na sala de aula de línguas estrangeiras (1998 - 2002)³

A fase “Inserção de tecnologias na sala de aula de línguas estrangeiras” enfatizava a inclusão do uso da internet na sala de aula e, nessa época, linguistas aplicados, como Collins e Ramos (1996), Braga (1999a; 1999b), Paiva (1999), Motta-Roth, Reis, Cabral e Bortoluzzi (2000), Leffa(2000), entre outros, começaram a discutir, por meio de artigos ou de apresentações em congressos, em que medida essas tecnologias poderiam facilitar a aprendizagem de uma língua estrangeira.

Diante do entusiasmo tecnológico e das vantagens que tais recursos

³ Ver mais detalhes sobre esse tópico em Reis (2010).

tinham a oferecer ao ensino da linguagem, alguns linguístas aplicados decidiram investir nessa área de pesquisa e, assim, começaram a surgir diversas pesquisas na área de ensino e de aprendizagem de línguas mediado por computador (BRAGA; COSTA, 2000; COLLINS; BRAGA, 2001; MOTTA-ROTH, 2001; PAIVA, 2001; 1999).

Apesar das diferentes opiniões sobre o uso do computador, na sala de aula, os resultados das pesquisas nesse período apontavam a necessidade de mudar a forma de ensinar e de apreender quando se faz uso de tecnologias. Portanto, essas mudanças deveriam incluir não apenas à inserção de tecnologias na escola, mas também modificariam os papéis que o professor e o aluno desempenham ao interagir no contexto online.

Nessa época, também se iniciaram as investigações em nível de pós-graduação e, de acordo com dados obtidos por meio de entrevista eletrônica, a primeira dissertação defendida sobre ensino mediado por computador foi a de Freire (1992)⁴, na PUC-SP. Nessa pesquisa, o objetivo era investigar as interações existentes entre alunos e professores e tarefas computadorizadas, por meio da simulação computadorizada e integrada ao ensino de inglês. Os resultados desse trabalho confirmam o envolvimento do aluno em atividades colaborativas, visando à solução de problemas e à negociação de significados. Para a autora (FREIRE, 1994), na ambientação virtual, professores, alunos e o *software* se associam em um processo de regulações mútuas e geram novos papéis que são assumidos por esses participantes.

A fase “Inserção de tecnologias na sala de aula” reflete o impacto que as tecnologias causaram no contexto escolar e como essas tecnologias geraram novos tópicos de discussão e investigação, que são importantes para esse contexto de interação em que a sociedade começava a fazer parte.

Na mesma direção, Bauman (1999, p. 270) afirma que o uso da Internet na sociedade tem possibilitado o surgimento de novas perguntas de pesquisas, assim como o surgimento de novos contextos de interação para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, por exemplo. Essas questões desafiaram os pesquisadores a repensar suas práticas sociais e discursivas e, também, o surgimento de alguns dos temas que discutiremos na sequência.

⁴ A dissertação “Interação e simulação computadorizada: uma proposta em CALL”, de autoria de Maximina Maria Freire, foi apresentada no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, na PUC-SP, em 1992.

Ainda, na primeira fase, foram publicados no Brasil livros que discutiam temas sobre a área de CALL (por exemplo, PAIVA, 2001a). O livro organizado por Paiva (2001) causou grande repercussão, nos estudos da linguística aplicada, uma vez que a autora resumiu várias investigações que abordavam o tema interação e aprendizagem de línguas em ambiente virtual.

Nesse livro (PAIVA,2001a), os resultados apontam a importância de o professor inserir, na sala de aula, recursos eletrônicos, dando ênfase às vantagens que tais recursos oferecem aos processos de ensino e de aprendizagem de línguas estrangeiras. Como podemos perceber, havia uma preocupação com os benefícios que, tanto o professor, quanto o aluno teriam ao fazer uso de gêneros eletrônicos (e-mail, chat e páginas pessoais) nas aulas de línguas estrangeiras (CHAVES, 2001; FONSECA, 2001; PEREIRA, 2001).

Além disso, essas pesquisas apontavam sugestões de como esses gêneros poderiam contribuir para a aquisição da LE e para o desenvolvimento da autonomia do aprendiz (PAIVA, 2001b; MOTTA-ROTH, 2001). Nesses casos, o foco dos estudos estava em descrever, também, as diferentes possibilidades de interação que ambientes virtuais possibilitam, tanto aos professores, quanto aos alunos.

Os resultados obtidos nesse período demonstraram a existência de uma área aberta a investigações, porém que precisa ser mais bem delimitada. Nesse sentido, concordo com Chapelle (1999; 2000; 2004) sobre a necessidade de estabelecimento da agenda de pesquisa da área, pois, acredito que ainda atualmente não está claramente definido o escopo de investigação dessa área em nosso país.

Como podemos observar, na organização das fases propostas neste estudo fica difícil delimitar o início e o final de cada delas. Observo que há coesão entre as pesquisas de determinados períodos, mas, como sugere Leffa (2006 a), “CALL parece ao mesmo tempo terra de todos e terra de ninguém”.

Fase 2 – Elaboração de material didático para o contexto digital e os gêneros emergentes desse contexto (2002 – 2006)

A segunda fase de pesquisas, em CALL, pode ser delimitada como aquela que enfatiza a elaboração de material didático para o contexto digital e intensifica a

investigação sobre os gêneros emergentes desse contexto. Ao analisar as pesquisas publicadas observo que, alguns estudos centraram-se, mais especificamente, na investigação de materiais didáticos e apresentavam certa preocupação com a testagem de cursos e de materiais didáticos digitais disponibilizados eletronicamente.

Para ilustrar as pesquisas desse período, a tese de Martins Fontes (2002), por exemplo, discutiu as especificidades do meio digital, a interatividade e estruturação hipertextual e documental de um curso de inglês a distância. Nesse estudo, a autora destacou como essas especificidades do meio eletrônico redimensionam, potencializam e criam ações estratégicas que podem ser extremamente relevantes para o processo de aprendizagem de inglês via Internet.

A preocupação em analisar os materiais já produzidos e, em exemplificar o uso de tecnologias no ensino de línguas, levou outros pesquisadores a investigarem os materiais didáticos digitais produzidos para o ensino de línguas mediado por computador ou oferecidos na modalidade a distância. Nesse período, o foco das pesquisas passou a ser a descrição de materiais de ensino de línguas estrangeiras para a Internet e seus possíveis usos em sala de aula. Esse tópico instigou o interesse de vários linguistas aplicados, como podemos observar nos estudos de Leffa (2003b), Braga (2003; 2004 a; 2004 b), Paiva (2003), Vetromille-Castro(2003), Collins e Ferreira (2004), Collins (2003 a; 2003 b), Ramos e Freire (2004), dentre outros.

De acordo com Braga (2004a, p. 184-185), “do ponto de vista pedagógico, o computador oferece novos canais de comunicação que facilitam a interação a distância e também a construção de um novo tipo de texto que pode abrir novas perspectivas para a aprendizagem monitorada”. Além disso, materiais pedagógicos que exploram as possibilidades do hipertexto são apontados pela pesquisadora como promissores para o estudo independente, pois é o caráter não linear dos recursos hipermídia os diferencia dos materiais impressos. Para a autora, embora “os recursos técnicos ofereçam muitas possibilidades” para a implementação de novas alternativas para os processos de ensino e de aprendizagem de línguas, “não é o meio (eletrônico) que é definidor, mas o uso que fazemos dele é que pode viabilizar mudanças pedagógicas” (*idem*, p. 185).

De acordo com Vetromille-Castro (2003), é preciso refletir com cautela sobre como podemos explorar didaticamente recursos eletrônicos em sala de aula. Ao pensarmos na elaboração de materiais didáticos para a Internet, devemos considerar o papel do aluno e quais interações ele poderá desenvolver por meio daquele material e não somente na proposta didático-pedagógica que pretendemos desenvolver (VETROMILLE-CASTRO, 2003). A inserção do computador, nas aulas de LE, não garante a resolução de problemas de ordem pedagógica, simplesmente pelo uso dessas ferramentas no contexto escolar. O uso de computadores e da Internet devem ter um objetivo claro de aprendizagem e, isso requer do docente saber avaliar e refletir se a ferramenta é adequada (ou não) à sua proposta de ensino e de aprendizagem.

Ao longo dos anos, é possível observar que as pesquisas em CALL retomam também a discussão de questões que já foram debatidas sobre os processos de ensino e de aprendizagem de línguas, tais como a motivação, a autonomia na aprendizagem, a escolha de materiais adequados e de atividades relevantes ao contexto de ensino. Acredito que essas questões ficaram novamente em evidência porque, nessa fase, muitos materiais passaram a ser disponibilizados eletronicamente e começaram a surgir materiais didáticos digitais que eram simplesmente a transposição de materiais impressos para o meio eletrônico.

Outros estudos da área de CALL começaram a discutir roteiros de avaliação de cursos (FREIRE ET AL., 2004; WISSMANN, 2005) e de materiais digitais (FERREIRA, 2004) para que, os profissionais que fossem explorar tais recursos, em sala de aula, refletissem melhor sobre a suas escolhas e sobre o uso de determinados materiais digitais, tais como sites pedagógicos ou atividades de linguagem disponíveis na Internet.

A produção de materiais didáticos para a Internet gerou, ainda, a discussão sobre como acontece a prática pedagógica em contextos mediados por computador ou a distância (STAA, 2003; GERALDINI, 2003; CELANI; COLLINS, 2003; REIS, 2004), enfatizando a necessidade de uma nova pedagogia de ensino para esse contexto.

A falta de conhecimento sobre como gerenciar esse novo contexto e, de como o professor pode oferecer “andaimes de conhecimento” ao aluno na interação virtual, são algumas das particularidades que devem ser consideradas pelo

professor que pretende trabalhar em uma modalidade de ensino mediada por computador (REIS, 2004; SILVA, 2003). Essas questões também foram abordadas nas pesquisas propostas por Silva (2003), Reis (2004) e por Reis e Silva (2005).

As discussões pedagógicas enfatizadas, na segunda fase, possibilitaram que o tema sobre o uso de gêneros emergentes do contexto digital viesse à tona. Nessa fase, surgiram pesquisas que abordavam questões didático-pedagógicas e o uso de gêneros digitais em sala de aula, bem como suas funcionalidades e características.

Em 2004, o livro organizado por Marcuschi e Xavier apresentou variadas discussões sobre os gêneros emergentes no contexto das novas tecnologias. Nessa obra, Marcuschi (2004) sugere que vários gêneros textuais surgem juntamente com as novas demandas tecnológicas. No mesmo livro, Araújo (2004) enfatiza que os *gêneros do cotidiano* estão transmutando para a web, ou seja, o autor discute em sua pesquisa que eventos sociais transmutam-se da esfera social para a esfera eletrônica.

Esses resultados levaram outros pesquisadores a investigarem outros gêneros, tais como e-mail, blogs, páginas pessoais e institucionais, bate-papo (PAIVA, 2004; KOMESU, 2004, COLLINS, 2003). Mais especificamente, pesquisas sobre gêneros digitais sugerem que páginas pessoais e diários virtuais são recursos potenciais para a prática de ensino de línguas, principalmente para o desenvolvimento da comunicação escrita (ABREU, 2005; RUIZ, 2005; KOMESU, 2004; MARSHALL, 2005). Além desses aspectos centrais, nos estudos citados anteriormente, havia também preocupação sobre em que medida era possível descrever os movimentos retóricos desses gêneros digitais, bem como as ações comunicativas realizadas pelos participantes por meio desses gêneros.

Na mesma direção, Reis (2006) argumenta que, no atual contexto sócio-histórico, não podemos ignorar que a Internet possibilita que os seus usuários façam amplo uso de gêneros digitais no seu dia-a-dia, pois podem usar diferentes gêneros para se comunicar. Nesse sentido, a autora (idem) sugere que é responsabilidade do professor orientar o ensino da linguagem tendo por base gêneros e, assim, possibilitar que os alunos interajam e produzam linguagem por meio de gêneros variados. A possibilidade de interagir, por meio da língua escrita, em contextos eletrônicos, permite aos estudantes aprender a língua, sobre a língua e por meio da língua (MCCARTHY; CARTER, 1994, p.134), pois o aluno tem à sua disposição

diferentes contextos de interação e pode, ao interagir, negociar significados e, conseqüentemente, aplicar seus conhecimentos ao produzir linguagem.

Na segunda fase de pesquisas em CALL, podemos observar que diferentes tópicos foram abordados e vários estudos passaram a destacar princípios teóricos, tais como a teoria sociocultural (VYGOSTKY, 1998; 1993), a Teoria da Atividade (LEONTIEV, 1978; 1981) e os estudos de gêneros (BAZERMAN, 2005; MEURER, 2005, MARCUSCHI, 2004); mais especificamente, destacando crenças, valores e concepções de linguagem de ensino e de aprendizagem. Essas questões são importantes para o professor de línguas estrangeiras conhecer, quando ele se propõe a ensinar tanto em uma modalidade presencial, quanto a distância.

Essas teorizações citadas, aliadas às tecnologias, fundamentam os estudos realizados em CALL e desafiam os pesquisadores sobre como implementar questões teóricas em situações reais de uso da linguagem, em função do novo meio que temos à disposição para a prática de ensino e, pelo interesse de pesquisadores em elaborar tarefas de linguagem para o contexto digital.

Fase 3 – Avaliação de atividades de línguas e relatos de experiências sobre o ensino no contexto digital (2006 - 2009)

A terceira fase de pesquisas em CALL, no Brasil, focaliza avaliação das atividades didáticas de línguas e dos procedimentos pedagógicos implementados, em aulas mediadas por tecnologias ou em ambientes de aprendizagem disponíveis eletronicamente.

As pesquisas publicadas, entre 2005 e 2009, mostram temas variados que enfatizam, geralmente, o ensino de leitura e de vocabulário em contexto digital (NORA DE SOUZA, 2006; 2007; RIBEIRO, 2006; BASTOS, 2007); discussões sobre a autonomia na aprendizagem de línguas por meio de narrativas digitais (PAIVA, 2006a; 2006b; 2007); o papel do computador como tutor ou ferramenta na realização de atividades informatizadas em LI (SOUZA; ALMEIDA, 2007); discussões sobre atividades realizadas em cursos de formação continuada a distância (MICCOLI, 2006); aplicações da teoria da complexidade na análise de atividades a distância (VETROMILLE-CASTRO, 2008; SILVA, 2008); discussões sobre teletandem online;

avaliação de atividades de línguas ou de sites pedagógicos online (OLIVEIRA, 2009; ARAÚJO, 2009).

A preocupação em avaliar as atividades realizadas em contexto digital parece ser também foco das discussões de Vetromille-Castro (2008). Para o autor, estamos em um momento histórico dos estudos de CALL, no Brasil, em que propostas pedagógicas são colocadas à prova, o que confirma a proposta de terceira fase de pesquisa em CALL, elaborada neste artigo. Acredito que, na terceira fase de pesquisas, os pesquisadores demonstram certa preocupação não só em avaliar, mas em relatar as experiências já realizadas na área. No entanto, para Vetromille-Castro (2008) as propostas pedagógicas, elaboradas para o contexto digital somente persistirão se a interação social – aspecto necessário para a aprendizagem - se estabelecer, pois a interação se torna um fator essencial para ser observado e trabalhado dentro de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs).

Os resultados das pesquisas, mais recentes analisadas, sugerem a necessidade de ensinar a LI com base em gêneros, pois, conforme proposto por Halliday (1994), a linguagem pode ser entendida como um processo de escolha pela qual os aprendizes serão capazes de usá-la no meio social em que estão inseridos. Inserir-se nesses ambientes possibilita promover a comunicação, a interação e a aprendizagem da língua-alvo (REIS, 2006).

As discussões apresentadas, neste artigo, ajudaram a conhecer melhor os interesses dos pesquisadores brasileiros com relação à área de CALL e o que se têm investigado para estabelecermos parâmetros de comparação com a agenda de pesquisa estrangeira. Ao que parece, os pesquisadores brasileiros vêm orientando suas pesquisas de acordo com o atual contexto histórico e cultural em que vivem e sendo orientados pelas necessidades pedagógicas que a prática começa apontar.

Iniciamos as investigações em CALL destacando a necessidade do uso da Internet na universidade e, nas escolas, destacamos a necessidade de desenvolver o letramento digital. Partimos para investigações que focalizam a produção de material didático digital e a necessidade de formação de professor para esse novo contexto de interação, propondo alternativas que ajudem pensar na pedagogia online e, em estratégias de intervenção pedagógica para a prática de ensino mediado por computador.

Como consequência da inserção de tecnologias no contexto universitário

e escolar, começamos a pensar em atividades, em gêneros digitais, em objetos de aprendizagem mais adequados ao contexto virtual de interação. Chegamos à fase da avaliação e da implementação, buscando adequar o que já descobrimos e alinhando a teoria e a prática, de acordo com estudos teóricos da linguagem, buscando certezas para poder propor mais generalizações sobre os resultados já obtidos.

Por isso, no atual momento histórico e cultural, parece urgente a necessidade de mais estudos que ajudem descrevermos a atual agenda de pesquisa em CALL, também, realizada no contexto brasileiro, como forma de identificar tópicos que ainda precisam ser mais bem investigados que merecem toda a nossa atenção.

Considerações finais

Ao avaliar e descrever as pesquisas, realizadas ao longo dos anos, percebi que as pesquisas brasileiras sobre CALL saíram de um foco mais tecnológico, marcado pelo entusiasmo e centrado nas vantagens e desvantagens do uso de tecnologias na sala de aula (ver, por exemplo, pesquisas de COLLINS; RAMOS, 1996; BRAGA, 1999a; 1999b, PAIVA, 1999, 2001; MOTTA-ROTH et al, 2000) para, a partir da segunda fase de pesquisa, incluir discussões sobre o ensino da linguagem como gênero e descrever diferentes contextos e gêneros digitais (ver trabalhos de REIS E SILVA, 2005; RIBEIRO, 2006; SOUZA E ALMEIDA, 2007; VETROMILLE-CASTRO, 2008; ARAÚJO, 2009) que podem auxiliar na aprendizagem de línguas quando o aluno se insere em tais contextos de prática social.

Conhecer esses resultados e, organizá-los tematicamente, foi uma maneira de propor uma primeira delimitação da agenda de pesquisa brasileira e verificar nos estudos investigados as tendências teórico-metodológicas que ainda precisam ser mais bem investigadas e implementadas em sala de aula, principalmente, os estudos em CALL, na área de inglês como língua estrangeira, precisam aprofundar o estudo da linguagem produzida em contextos, gêneros e eventos virtuais realizáveis no ciberespaço.

As contribuições já propostas por meio das pesquisas brasileiras também

ainda precisam ser, tanto teórica quanto pedagogicamente, implementadas nos Cursos de Licenciaturas de Letras em nosso país, pois essa área de pesquisa não tem um lugar próprio dentro dos departamentos de ensino nas universidades, ficando as discussões sobre CALL apenas no currículo como disciplinas optativas, de modo que nem sempre é dado o aprofundamento teórico necessário a essa área de investigação.

Acredito que os exemplos apresentados neste artigo dão uma visão geral do que se investiga em CALL no Brasil. As pesquisas descritas nesta pesquisa relatam diferentes experiências sobre o ensino de línguas em contextos mediados por computador e, ainda, carecem de mais sistematização para que possamos descrever com mais detalhes a agenda de pesquisa na área (CHAPELLE, 2000; 2004; LEVY, 2000; DEBSKY, 2003) de CALL no contexto brasileiro. Além disso, é urgente a existência de um periódico especializado nessa área de pesquisa em nosso país, para que as pesquisas produzidas para teses e dissertações possam ser publicadas em um periódico específico sobre CALL, assim como acontece internacionalmente no Language Learning and Technology (<http://lt.msu.edu/>), ReCALL (<http://www.eurocall-languages.org/recall/>) e no CALICO (<https://calico.org/journalTOC.php?current=1>) - os quais são periódicos internacionais referência para pesquisadores da área.

A existência de pesquisadores investigando na área de CALL, o surgimento de periódicos especializados e a produção de publicações cada vez mais frequente nessa área de conhecimento - são alguns requisitos que poderão fortalecer a comunidade discursiva de pesquisadores de CALL no Brasil, assim como o reconhecimento para mais investimentos de agências de fomentos em investigações sobre o ensino de línguas e tecnologias educacionais, tanto na modalidade presencial quanto a distância.

Referências

ABREU, L. S. O chat educacional: o professor diante desse gênero emergente. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, J. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. União da Vitória: Kaigangue, 2005, p.87-94.

ARAÚJO, A.D. Computadores e ensino de línguas estrangeiras: uma análise de sites instrucionais comunicativos. **Linguagem em (Dis)Curso**, Tubarão, v.9, n.3, set./dez,

2009. Disponível em:
 <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0903/01.htm>>. Acesso em:
 nov. 2009.

BASTOS, H. P. P. Atividades pedagógicas de cunho instrumental feitas online: teoria e prática. **The ESpecialist**, São Paulo: EDUC, v.28, n.1, p.17-36, 2007.
 BAUMAN, M.L. The evolution of Internet genres. **Computers and Composition**, v.16, p.269-282, 1999.

BRAGA, D. B. Práticas letradas digitais: considerações sobre possibilidades de ensino e reflexão social crítica. In: ARAÚJO, J.C. (Org.). **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p.181-195.

_____.A comunicação interativa em ambiente hipermídia: as vantagens da hipermodalidade para o aprendizado no meio digital. In: MARCUSCHI, L.A; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004a. p.144-162

_____.Linguagem pedagógica e materiais para aprendizagem independente de leitura na web. In: COLLINS, H.; FERREIRA, A.(Org.). **Relatos de experiência de ensino e aprendizagem de línguas na Internet**. Campinas: Mercado de Letras, 2004b. p.157-185.

_____. A natureza do hipertexto e suas implicações para a liberdade do leitor e o controle do autor nas interações em ambiente hipermídia. **Revista da ANPOLL**, São Paulo: USP, v.1, n.15, p. 65-86, 2003.

_____. A constituição híbrida da escrita na internet: a linguagem nas salas de bate-papo e na construção de hipertextos. **Leitura: Teoria e Prática**, Campinas, SP, v. 34, p.23-29, 1999a.

_____.Aprendendo a ler na rede: a construção de material didático para aprendizagem autônoma de leitura em inglês. In: **VI Congresso internacional de educação à distância**, Rio de Janeiro. Publicação Eletrônica da ABED, São Paulo, 1999b. Disponível em:
 <http://www.abed.org.br/antiga/htdocs/paper_visem/denise_bertoli_braga.htm> .
 Acesso em: mar. 2008.

_____;COSTA, L. A. O computador como instrumento e meio para ensino e aprendizagem de línguas. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v.36, p.61-79, Jul/Dez, 2000.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

CHAPELLE, C. CALL in the Year 2000: Still in Search of Research Paradigms? **Language Learning & Technology**, v.1, n.1, 2000. Disponível em: <<http://ilt.msu.edu/vol1num1/chapelle>>. Acesso em: Jan de 2008.

_____. Research questions for a CALL Research agenda: A reply to Rafael Salaberry. **Language Learning and Technology**, v.3, n.1, July 1999. Disponível em: <<http://ilt.msu.edu/vol3num1/comment/reply.htm>>. Acesso em: Jan de 2008.

_____. Technology and second language learning: expanding methods and agendas. **System**, v.32, p. 593–601, 2004. Disponível em: <<http://www.elsevier.com/locate/system>>. Acesso em: Janeiro de 2008.

CHAVES, G.M.M. Interação online: análise de interações em salas de chat. In: PAIVA, V. L. M.O. (Org.). **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras, UFMG, 2001.

CELANI, M.A.A.; COLLINS, H. Formação contínua de professores em contexto presencial e a distância: respondendo aos desafios. In: BARBARA, L. E RAMOS, R. (Org.). **Reflexões e ação no ensino-aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado de Letras, v.5, p.69-105, 2003.

COLLINS, H. Design, ensino e aprendizagem online: uma experiência em LE junto a professores de escolas públicas. **Revista ANPOLL**, n.15, p.87-113, jul/dez, 2003 (a).

_____. Porque é difícil participar de chats? **Revista da ALAB**. v.3, n.2, 2003 (b).

_____; BRAGA, D. **Interação e interatividade no ensino de língua estrangeira via redes de comunicação: experiências de dois projetos brasileiros**. 2001. Disponível em: <http://www.pucsp.br/~hcollins/publicacoes/interacao_interatividade.htm> Acesso em: out. 2006.

_____. FERREIRA, A. (Org.). **Relatos de ensino e aprendizagem de línguas na Internet**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

_____; RAMOS, R. G. Interaction in the design of a computer-mediated distance learning course. **Direct papers working papers do projeto direct**, São Paulo e Liverpool, n. 32, p.1-23, 1996.

DEBSKY, R. Analysis of research in CALL(1980-2000) with a reflection on CALL as an academic discipline. **ReCALL**, v.15, n.2, p.177-188, 2003.

EGBERT, J.; PETRIE, G.M. (eds). **CALL research perspectives**. Mahwah, New Jersey e London: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., 2005. 204p.

FERREIRA, A. S. O. Avaliação de aspectos motivacionais da interface de cursos de inglês baseados em web com webmac (website motivational analysis checklist). In: COLLINS, H.; FERREIRA, A. **Relatos de experiência de ensino e de aprendizagem de línguas na Internet**. São Paulo: Mercado em Letras, 2004.

FONSECA, L. Alocação de turnos em salas de chat e em salas de aula. In: PAIVA, V. L. M.O. (Org). **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras, UFMG, 2001.

FREIRE, M.M.; et al. Roteiro para a avaliação de cursos online de idiomas. In: COLLINS, H.; FERREIRA, A. (Org.) **Relatos de experiência de ensino e aprendizagem de línguas na internet**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

_____. **Interação e simulação computadorizada: uma proposta em CALL**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, PUC-SP, São Paulo, 1992.

GERALDINI, A.F.S. **Docência no ambiente digital: ações e reflexão**. 2003.Tese. (Doutorado em Linguística Aplicada). LAEL, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, SP, 2003.

HALLIDAY, M.A.K. **An introduction to functional grammar**. 2nd.ed. London: Edward Arnold, 1994.

HUBBARD, P. A review of subject characteristics in CALL research. **Computer Assisted Language Learning**, v.18, n.5, p.351-368, 2005.

HUH, K.; HU, W. Criteria for effective CALL research. In: EGBERT, J.; PETRIE, G.M.(eds.). **CALL research perspectives**. Mahwah, NJ. and London: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., 2005. p.9-21

LEFFA, V.J. Transdisciplinaridade no ensino de línguas: a perspectiva das teorias da complexidade. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 6, n. 1, p. 27-49, 2006 (a).

_____. A aprendizagem de línguas mediada por computador. In: LEFFA, V. J. (Org.) **Pesquisa em linguística Aplicada: temas e métodos**. Pelotas: Educat, 2006 (b), p. 11-36.

_____. Análise Automática da resposta do aluno em ambiente virtual. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, v.3, n.2, p.25 - 40, 2003. (a)

_____. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, V.(org). **Produção de materiais de ensino: teoria e prática**. Pelotas: Educat, 2003. (b)

LEONTIEV, A.N. **Activity, consciousness, and personality**. Hillsdale: Prentice-Hall, 1978. Disponível em: <<http://marxists.anu.edu.au/archive/leontev/works/1978/index.htm>>. Acessado em: jul. 2008.

_____. **Problems of the development of the mind**. Moscow: Progress Publishers, 1981. Disponível em: <<http://marxists.anu.edu.au/archive/leontev/>>. Acesso em: jul. 2008.

LEVY, M. Research and technological innovation in CALL. **Innovation in Language Learning and Teaching**, v.1, n.1, 2007.

_____. CALL research: major themes and issues. **Ilha do Desterro**, n.41, p.221-244, jul/dez, Florianópolis, 2001. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/7478/6858>. Acesso em: jan. 2008.

_____. Scope, goals and methods in CALL research: questions of coherence and autonomy. **ReCALL**, v.12, n.2, p.170-195, 2000.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C.(Org.). **Hipertexto e gêneros e digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004. 195p.

MARSHALL, D. **Pesquisadores da linguagem no ciberespaço: um estudo sobre o gênero home page pessoal**. 2005. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2005.

MARTINS FONTES, M. do C. **Aprendizagem de inglês via internet: descobrindo as potencialidades do meio digital**. Tese. (Doutorado em Linguística Aplicada). LAEL, Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), São Paulo, SP, 2002.

MCCARTHY, M.; CARTER, R. **Language as discourse**: perspectives for language teaching. London: Longman Publishing, 1994. 248p.

MEURER, J.L. Gêneros textuais na Análise Crítica de Fairclough. In: MEURER, J.L; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D.(Orgs.) **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola editorial, 2005.

MICCOLI, L. Tapando buracos em um projeto de formação continuada à distância para professores de LE: avanços apesar da dura realidade. *Linguagem & Ensino*, v. 9, n. 1, p.129-158, 2006.

MOTTA-ROTH, D. De receptor de informação a construtor de conhecimento: O uso de chat no ensino de inglês para formandos de Letras.. In: PAIVA, V.L.M. (Org.). **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte, MG: FALE-UFMG, p. 230-248, 2001.

_____ ; REIS, S.C.; CABRAL, R. E.; BORTOLUZZI, V.I.; Interação & motivação em um curso de inglês mediado por computador. **Ideias**, v.12, p.55-59, 2000.

NORA de SOUZA, P. Princípios para a criação de ambientes hipermidiáticos de aprendizagem de léxico em LE. **Estudos Anglo-Americanos**, Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras da UFMG, n.29-30, p. 143-162, 2006.

_____.O uso da hipermídia na aprendizagem implícita de vocabulário. **The ESPecialist**. São Paulo: EDUC, v.28, n.1, p. 59-85, 2007

OLIVEIRA, F.M. **A Análise de propostas pedagógicas em portais educacionais para docentes da língua Inglesa: implicações para o ensino e a aprendizagem de línguas no contexto digital**. 2009. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, 2009. 244f.

KOMESU, F. Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet. In: MARCUSCHI, L.A; XAVIER, A.C. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p.110-119

PAIVA, V.L.M.O. O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica, 2008 (no prelo). Disponível em: <http://www.veramenezes.com/techist.pdf> Acesso em junho de 2008.

_____.As habilidades orais nas narrativas de aprendizagem de inglês. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 46, p.139-304, 2007 a. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/narorais.doc>>. Acesso em: abril de 2008.

_____. As habilidades orais nas narrativas de aprendizagem. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 46, n.2, p.165-179, 2007b.

_____.Learning about Language Learning through Multimedia Narratives. **Essential Teacher**, v. 3, p. 34-37, 2006.

_____. A pesquisa sobre interação e aprendizagem de línguas mediadas pelo computador. **Calidoscópico**, v. 3, n. 1, p. 5-12, jan./abr., 2005. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/cmc.htm>>. Acesso em: fev. 2008.

_____.E-mail: um novo gênero textual. In: MARCUSCHI, L.A; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertexto e Gêneros e Digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004, p.69-90.

_____.Feedback in the virtual environment. **Psychonology**, v.1, n.3, p.257-283, 2003a. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/feedback.htm>>. Acesso em: Junho de 2008.

_____.Feedback em ambiente virtual. In: LEFFA, V.J.(Org.). **Interação na**

aprendizagem das línguas. Pelotas: EDUCAT, 2003b. p.219-254.

_____. (Org.) **Interação e aprendizagem em ambiente virtual.** Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras, UFMG, 2001.

_____. Diários online na aprendizagem de língua inglesa mediada por computador. In: MARI, H. et al. (Org.). **Fundamentos e Dimensões da Análise do Discurso.** Belo Horizonte, 1999. p.359-378. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/diarios.htm>>. Acesso em Maio de 2008.

PEREIRA, J.A.M. Interações online: correções e reparações como processos de reformulação textual nas trocas conversacionais via e-mail. In: PAIVA, V. L. M.O. (Org.). **Interação e aprendizagem em ambiente virtual.** Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras, UFMG, 2001.

REIS, S.C. **A intervenção pedagógica do professor em contextos diferenciados: a oferta de andaimes na aula de inglês presencial e a distância.** 2004. Dissertação. (Mestrado em Linguística Aplicada), Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, SP, 2004.

_____. **Do discurso à prática: textualização de pesquisa sobre o ensino de inglês mediado por computador.** 2010. Tese. (Doutorado em Letras), Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, RS, 2010.

_____. Análise de Gêneros em Publicações da área de CALL: O que pesquisadores têm pesquisado nessa área?. In: **V SIGET**, 2009, Caxias. Anais do V Siget, 2009.

_____. O bate-papo educacional: um gênero potencial para práticas sociais e atividades pedagógicas a distância. **Linguagens & Cidadania**, v. 6, p.1-16, 2006. Disponível em: <http://jararaca.ufsm.br/websites/l&c/download/Artigos/L&C_2S_06/SuzanaL&C2006.pdf>. Acesso em: out. de 2006.

_____; SILVA, V. Diferenças e semelhanças entre os padrões de interação online em cursos de duas áreas distintas: Bioquímica da Nutrição e Língua Inglesa. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte - MG, v.1, p.213-236, 2005.

RIBEIRO, A. E. Texto e leitura hipertextual: novos produtos, velhos processos. **Linguagem & Ensino**, v.9, n.2, p.15-32, jul./dez., 2006.

RUIZ, E. M.S. D. Kd o português dk gnt???:-) O blog, a gramática e o professor. In: **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte: Faculdade de Letras de UFMG, v. 5, n.1, 2005. p.115-133

STAA, B.V. **Elaboração e avaliação de design de curso instrumental on-line de escrita acadêmica em inglês**. 2003. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). LAEL, Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), São Paulo, SP, 2003.

SILVA, V. **A Dinâmica Caleidoscópica do Processo de Aprendizagem Colaborativa no Contexto Virtual: Um estudo na perspectiva da Complexidade/Caos**. 2008. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008

SILVA, V. **Interação social e estratégias linguísticas no processo de provimento de andaime - scaffolding - em uma disciplina de bioquímica da nutrição oferecida a distância via computador**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, Campinas, S.P, 2003.

SOUZA, R. A.; ALMEIDA, D. C. O computador tutor e o computador ferramenta no ensino de línguas: reflexões a partir de dois estudos de caso. **Linguagem & Ensino**, v.10, n.1, p.15-45, jan./jun, 2007.

VYGOSTKY, L.V. **A formação social da mente**. Tradução de José Cipolla Neto. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Pensamento e Linguagem**. Tradução de Jéferson Luiz Camargo. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VETROMILLE-CASTRO, R. O professor como facilitador virtual: considerações teórico-práticas sobre a produção de materiais para aprendizagem via web ou mediada por computador. In: LEFFA, V.J. (org). **Produção de materiais de ensino: teoria e prática**. Pelotas: Educat, 2003.

_____. Considerações sobre grupos em ambientes virtuais de aprendizagem como sistemas complexos. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. v. 8, n.1, 2008.

_____. **A interação social e o benefício recíproco como elementos constituintes de um sistema complexo em ambientes virtuais de aprendizagem para professores de línguas**. 2007. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

WISSMANN, L. D. M. **Propósitos educacionais no meio on-line: O caso dos cursos de inglês gratuitos**. 2005. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Santa Maria, 2005.